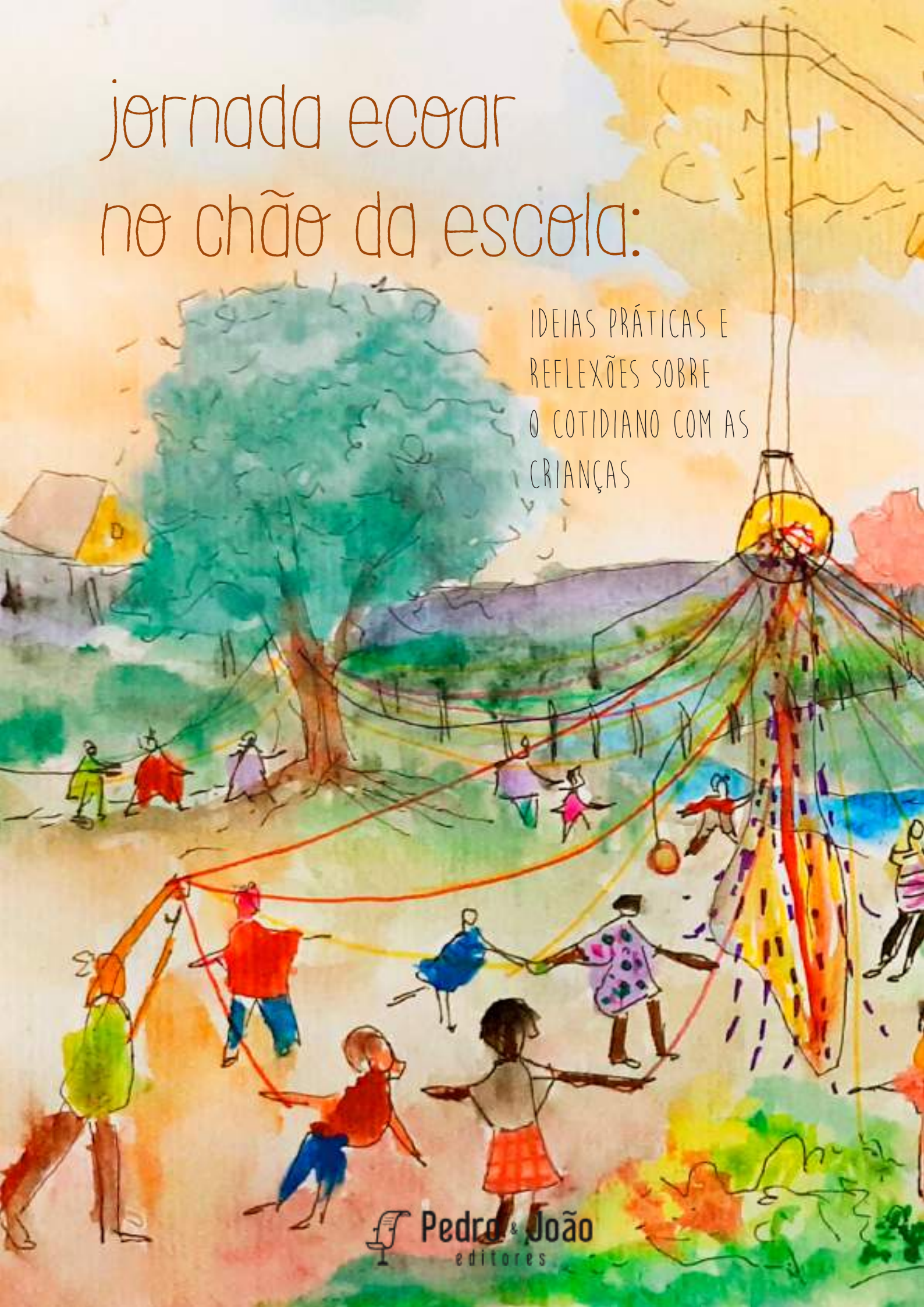


jornada ecoar no chão da escola:

IDEIAS PRÁTICAS E
REFLEXÕES SOBRE
O COTIDIANO COM AS
CRIANÇAS



Pedro & João
editores

jornada ecoar no chão da escola:

IDEIAS PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE
O COTIDIANO COM AS CRIANÇAS

Copyright © Bruna Astrini; Juliane Grohmann; Patricia Araujo

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

AUTORIA E COORDENAÇÃO

Bruna Astrini

Juliane Grohmann

Patricia Araujo

DIAGRAMAÇÃO

Isadora Kalil Godoi

REALIZAÇÃO

Centro Educativo Igarapé

ILUSTRAÇÃO

Sophia Novaes



Bruna Astrini; Juliane Grohmann; Patricia Araujo

Jornada ecoar no chão da escola: ideias práticas e reflexões sobre o cotidiano com as crianças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 94p. 21 x 29,7cm.

ISBN: 978-65-265-1674-4 [Digital]

1. Arte. 2. Educação Infantil. 3. Formação de professores. 4. Natureza.

I. Título.

CDD – 370

Ilustração: Sophia Novaes

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Isadora Kalil Godoi

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2024

jornada ecoar no chão da escola:

IDEIAS PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE
O COTIDIANO COM AS CRIANÇAS



Pedro & João
editores

sumário



ABERTURA.....6

SOBRE O EDUCADOR.....8

CAPÍTULO 1 | IDENTIDADES DO GRUPO.....10

PAUTA PARA OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL

CAPÍTULO 2 | PLANEJAMENTO E ROTINA BASE.....16

TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

RODA DE CONVERSA

HIGIENE PESSOAL + LANCHE

PROJETO

BRINCADEIRA

LEITURA

BRINCAR LIVRE

CAPÍTULO 3 | COTIDIANIDADES.....26

IDEIAS PARA DEDICAR MAIS TEMPO AOS DETALHES

CAPÍTULO 4 | CRIAÇÃO E ARTE.....32

SUGESTÕES DE MATERIAIS E ATIVIDADES



CAPÍTULO 5 | LITERATURA.....44

ESCOLHAS DOS TÍTULOS

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

SUGESTÕES DE LEITURA

CAPÍTULO 6 | CORPO BRINCANTE.....62

SUGESTÃO DE MATERIAIS

BRINCADEIRAS

CIRANDAS

CAPÍTULO 7 | CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.....76

IDEIAS PARA PRIORIZAR A COOPERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS

CAPÍTULO 8 | INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA.....82

OPORTUNIDADES DE CONEXÃO COM A NATUREZA DO ENTORNO

E COM A NATUREZA QUE SOMOS

O CADERNO DO PROFESSOR ESTÁ ALINHADO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....88

REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....90

REFERÊNCIAS PRÁTICAS.....91

QUEM SOMOS NÓS.....92

Boas vindas ao novo ano!



Todo começo de ano na escola de educação infantil temos a oportunidade de fazer diferente. Chegar no grupo novo com mais presença, ter mais flexibilidade para gerenciar o tempo no dia a dia, acolher as crianças com mais afeto, priorizar as relações interpessoais.

Acreditamos que a educação integral para as crianças começa com um professor atento e comprometido. Foi pensando nisso que idealizamos a Jornada Ecoar - um convite para despertar a natureza sensível dos educadores e integrar as dimensões afetivas, cognitivas, culturais e sociais que marcam nossa identidade. Cada adulto que conhece mais sobre si mesmo está mais conectado com sua criança interior e pode chegar mais perto da grandeza das infâncias dos seus alunos. A nossa abordagem através de leituras, conversas e experiências vividas entre pares enaltece a potência do coletivo e o sentimento de pertencimento, favorecendo o desenvolvimento das práticas educativas

Aqui neste caderno, cujo conteúdo está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desejamos que encontre espaço tanto para registrar suas reflexões subjetivas durante nossos encontros presenciais com a natureza como para repensar seu planejamento cotidiano a partir dos encontros na escola, das dicas práticas e referências teóricas. Importante lembrar que todos os temas, sugestões e referências estão interligados, permeando as diversas áreas de conhecimento. Podem ser lidos em ordem ou não, preferencialmente como fizer sentido para sua prática com as crianças.

Use e abuse como desejar!

E que seja um lindo ano para todos.

Um abraço,

Equipe pedagógica da Jornada Ecoar



CEDUCAIGARAPE.COM.BR

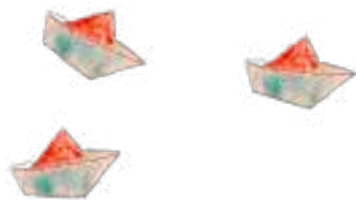
CEDUCAIGARAPE@GMAIL.COM

[@CEDUCA_IGARAPE](https://www.instagram.com/CEDUCA_IGARAPE)

[@JORNADA_ECOAR](https://www.instagram.com/JORNADA_ECOAR)



Sobre o educador



Esse é um espaço dedicado aos registros pessoais de cada um. Antes de iniciar o ano com as crianças, temos a oportunidade do recomeço. Aproveitar toda a nossa bagagem de vida e reciclar ideias, rever atitudes, alinhar as expectativas como o novo grupo de crianças que recebemos. É fundamental encontrar uma pausa para refletir sobre como você chega nesse novo ano, quais são os principais aspectos que compõem sua identidade. Para ajudar nessa construção, levantamos algumas questões a serem respondidas com toda a sinceridade que você merece!

> SOBRE SER QUEM VOCÊ É



Me sinto feliz quando

Me sinto triste quando

Sou ótimo em

Preciso melhorar

Tenho medo de

Sou corajoso quando

> SOBRE SUA RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS NA ESCOLA



Me lembro com alegria do dia em que

Espero que meu grupo aprenda esse ano sobre

Desejo que meu grupo desse ano lembre de mim como

> SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO COTIDIANO ESCOLAR

No período que estou na escola com as crianças, minha prioridade é

Dentre as _____ horas que tenho com as crianças todos os dias, dedico (minutos/horas):

_____ para organizar os espaços de aprendizagem

_____ para cuidar das relações que estabelecem entre si e com as aprendizagens

_____ para outros assuntos, tais como planejamento, relatório, reunião, etc.



Capítulo 1 | Identidades do grupo

QUEM SOMOS NÓS



EDUCADOR EM FOCO: RESGATAR O PERCURSO DE VIDA, AS MARCAS MAIS IMPORTANTES E O MOTIVO DA ESCOLHA DE SER EDUCADOR.

> QUAIS PESSOAS, LUGARES OU ACONTECIMENTOS MARCARAM SUA TRAJETÓRIA COMO EDUCADOR?



NO CHÃO DA ESCOLA: OBSERVAR E REGISTRAR AS SINGULARIDADES DE CADA CRIANÇA DO GRUPO



COMEÇO DE CONVERSA

Agora que já revisitou sua própria identidade, sua história, os motivos e inspirações para chegar até a escola das infâncias, é hora de receber de braços abertos o novo grupo de crianças! Separe as primeiras semanas de aula para conhecer seus alunos, se conectar com cada um e, dessa forma, com o grupo por inteiro. Reconhecer quem são as crianças em suas singularidades e nas relações que estabelecem com seus pares e com o espaço será essencial para a fluidez dos dias na escola.

Para esse início, cuide do planejamento, ele já pode dar pistas do que vem pela frente, mas precisa ser flexível e recheado de propostas com as quais você também se identifique. Ao longo de todo o ano é importante que o educador esteja presente e atento às crianças, mas nesse começo de construção de vínculos, isso é fundamental!

Sugerimos que, ao longo das duas primeiras semanas de aula, seu planejamento priorize a organização de **territórios de aprendizagem**¹. Quando promovemos mais de uma opção de atividade para as crianças, incentivamos sua autonomia de escolha e contribuímos para que elas façam investigações a partir de seu foco de interesse. Essa é uma excelente estratégia para conseguir observar as crianças com mais atenção, já que estarão distribuídas em grupos menores, sem a necessidade de intervenção direta do professor.

¹ Sugestões de atividades e organização na pg.18



NA PRÁTICA

Tenha em mãos um caderno que servirá de diário de observação ao longo de todo o ano, ele será muito útil para elaborar os relatórios individuais e acompanhar o desenvolvimento específico de cada criança.

Para facilitar os registros ao longo das primeiras semanas de aula, divida a turma em 5 grupos, somente no papel. Dedique cada dia da semana para observar um deles. Importante deixar espaço suficiente para anotar as observações de cada criança. Se conseguir tirar fotos do que você observou de mais impactante em cada um, será um excelente registro para repetir no segundo semestre e recuperar no final do ano! A partir do momento que conseguimos perceber cada um, a composição do grupo fica mais clara e conseguimos avançar com as propostas mais específicas do planejamento semanal.



PAUTA PARA OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL:

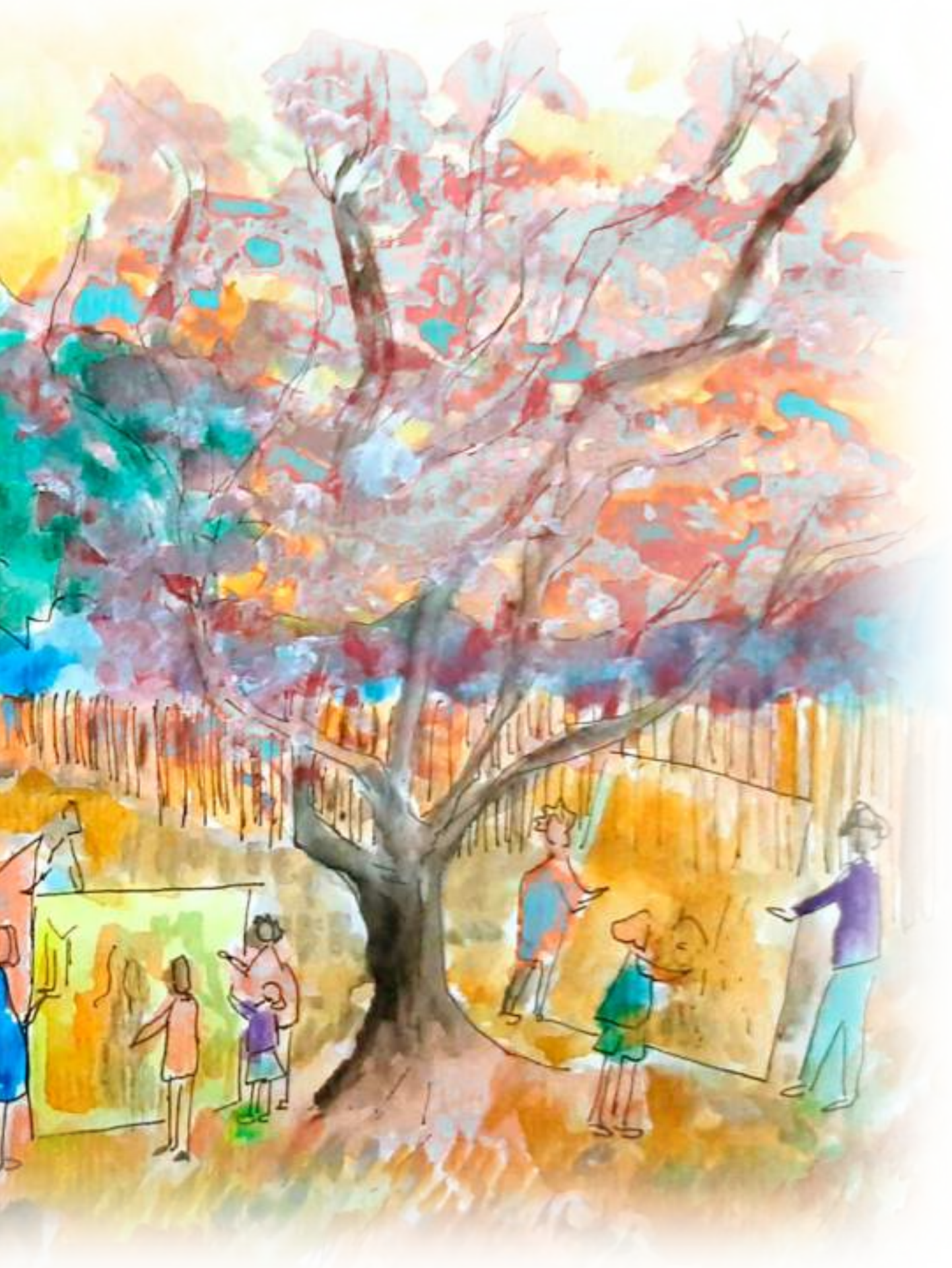
GRUPO 1				
CRIANÇA	DATA	SUBJETIVO	SOCIAL	AMBIENTAL
		a) brincadeiras favoritas b) habilidades c) dificuldades motoras d) características sobre a família e) obs gerais	a) interação com as outras crianças b) interação com os adultos c) boas parcerias para brincar d) obs gerais	a) relação com os espaços internos e externos da escola b) apropriação dos lugares de convivência (sala, biblioteca, banheiro, refeitório, etc) c) obs gerais
Ana				
Davi				
Emily				
Enzo				
Stefani				
Vinicius				

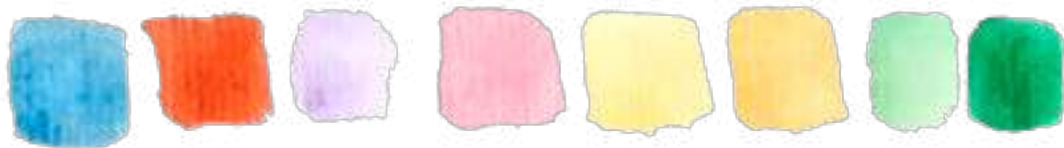


Escolha uma das crianças do seu grupo e elabore um texto sobre ela, descrevendo suas principais interações, singularidades, facilidades e desafios nos aspectos subjetivo, social e ambiental, conforme preenchido na pauta de observação.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.







Capítulo 2 | Planejamento e rotina base

QUANTO TEMPO O TEMPO TEM



EDUCADOR EM FOCO: REFLETIR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA VIDA DOS ADULTOS

> COMO TEMOS VIVIDO O TEMPO EM NOSSAS VIDAS?



NO CHÃO DA ESCOLA: PLANEJAR UM COTIDIANO DE APRENDIZAGEM E LEVEZA, A PARTIR DE UMA ROTINA BASE.



COMEÇO DE CONVERSA

As crianças têm um ritmo próprio, tão diferente do ritmo do adulto! Em alguns momentos, corremos com os pequenos para alcançar algum objetivo específico externo e perdemos o foco de uma coisa fundamental: estarmos presentes junto com eles, abertos para acompanhar suas curiosidades e descobertas. A Base Nacional Comum Curricular, com seus campos de experiência, nos ajuda a compreender as múltiplas formas de viver o cotidiano escolar. É preciso desemparedar o nosso olhar!

Os objetivos e metas traçados para a educação infantil são processos contínuos que seguem por toda a educação básica, é urgente que sejam encarados dessa forma. O debate sobre a função da escola para essa fase tão preciosa da vida está centrado na importância de espaço e tempo organizados para bons encontros.

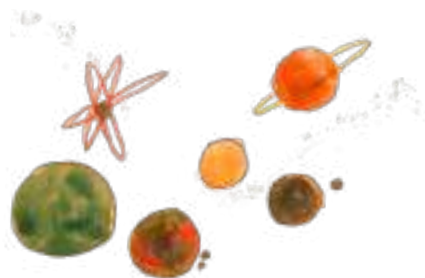


NA PRÁTICA

Para adultos e crianças, é bem-vindo um ritmo diário que traga a organização e leveza que o grupo precisa. A ideia é que essa rotina base seja como um fio condutor, que oriente as ações de todo o dia, mas também seja flexível e permeável por todas as imprevisibilidades características da vida que pulsa na escola. Sugerimos abaixo uma sequência de 4 horas de planejamento para iniciar o ano com o grupo, que pode ser ajustado à realidade da sua escola e à idade das crianças, sendo transformado à medida que a relação com o grupo vai se estreitando.

	PROPOSTA	IDEIAS PRÁTICAS	DURAÇÃO APROXIMADA
1	Territórios de aprendizagem		1 hora
	a) Grafismo	pg. 35	
	b) Exploração	pg. 35	
	c) Construção	pg. 36	
	d) Movimento	pg. 62	
2	Organização do espaço	pg. 19 e 21	10 min
3	Roda de conversa	pg. 19 e 28	20 min
4	Higiene pessoal	pg. 20 e 28	10 min
5	Lanche	pg. 20 e 29	30 min
6	Projeto	pg. 20 e 29	30 min
7	Brincadeira	pg. 20, 29 e 65	20 min
8	Leitura	pg. 21, 29 e 44	30 min
9	Brincar livre	pg. 21 e 29	30 min

TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM



Os territórios de aprendizagem são diversos espaços organizados para acontecer ao mesmo tempo, contribuindo (e muito!) para que as crianças descubram suas preferências e desenvolvam autonomia de escolha. Com tudo organizado, faça uma conversa com as crianças, explique quais são as propostas em cada território, diga que eles poderão circular livremente, mas que é importante que fiquem um tempo em cada território que escolherem. Não há limite de tempo em cada espaço, depende do envolvimento da criança – algumas gostarão de explorar todas as possibilidades de um mesmo território, outras circularão por todos e passarão um tempo mais curto em cada um.

a) Grafismo - mesa ou chão mais liso, para não interferir nos traços. Disponha o material

no centro, para que estejam ao alcance livre de todos que forem para esse território.

b) Exploração - lugar que possa sujar, preferencialmente ao ar livre, que seja fácil para limpar depois ou que dê para esticar um plástico ou pano grosso que proteja o piso. Também vale a pena reforçar com as famílias a importância das crianças usarem roupas que podem sujar. É fundamental que as crianças sintam-se à vontade para explorar.

c) Construção - no chão, com um tecido grosso não escorregadio que defina o local da brincadeira.

d) Movimento - espaço mais amplo possível, afaste os móveis para possibilitar o deslocamento mais expansivo das crianças.



ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Convidar as crianças a organizar o espaço e mantê-lo limpo sempre que necessário as ajuda a sentir parte da equipe, membro responsável e capaz. Essa é uma proposta permanente, que deve acontecer ao longo de todos os seus encontros com os pequenos, sempre que encerrar uma proposta ou quando sentir necessidade. Atividades possíveis, a depender das características de cada criança: recolher o material dos territórios, varrer o chão, arrumar o lanche, lavar a louça, limpar o espaço depois do lanche, limpar o banheiro no final do período, etc.



RODA DE CONVERSA

Para organizar uma roda de conversa, é fundamental ter em mente que a palavra é das crianças! A participação do adulto é para mediar as falas, cuidar do tempo e manter o foco no assunto em debate. É possível organizar o grupo no chão ou sentados em cadeiras. O importante aqui é que todos consigam se olhar e se ouvir.

Garanta que o conteúdo da conversa esteja envolvente e cuide para que o tempo não ultrapasse 20 minutos. Se notar que o grupo não está participando, estão agitados, sem foco, encurte a proposta e parta para a próxima. Para as crianças, estar em contato entre elas é um grande aprendizado - escutar, falar, respeitar o que é estranho ou diferente. As rodas de conversa devem acontecer diariamente, com diferentes temas centrais.



HIGIENE PESSOAL + LANCHE

Antes de qualquer coisa, as crianças devem lavar muito bem as mãos! E essa é uma boa oportunidade para que todos possam exercitar sua autonomia. A hora do lanche pode ser um bom tempo para troca entre as crianças e eventual participação do educador nas conversas.

PROJETO

Essa é uma parte do dia que deixamos para as atividades mais dirigidas, tais como jogos de matemática, datas comemorativas ou demandas específicas da escola. Todas as sequências que precisam de vários dias e ações para acontecer cabem aqui. Desde o nascimento e compartilhamento da ideia, passando pelo planejamento e realização das atividades, a organização em etapas requer uma parte preciosa do tempo no cotidiano para acontecer.

BRINCADEIRA

Quando chegar a hora de brincar com as crianças, faça uma roda (em pé ou sentados, depende da brincadeira) e as aproxime afetivamente do brincar. Diga o nome da brincadeira, com quem você aprendeu, conte alguma coisa curiosa que você já tenha vivido com ela na sua infância, de quem ela faz você lembrar. Aqui, a ideia é encantar os pequenos com a bagagem cultural que cada brincadeira traz.

Por serem momentos fundamentais de interação entre as crianças, é importante que, aos poucos, elas tenham autonomia para brincar sem ajuda de um adulto, que consigam se organizar, respeitando as regras, os colegas e o espaço. Que sintam confiança para inovar e pensar em jeitos diferentes de brincar!

Colhidas em diferentes tempos e lugares, as brincadeiras ajudam a aproximar as crianças das gerações que vieram antes delas. É fundamental que o educador se aproprie das brincadeiras com antecedência, para assumir o papel de mediador com as crianças.

LEITURA

A leitura é uma hora importante do planejamento, que merece preparo cuidadoso para ter melhor aproveitamento. Uma boa história, mediada por um adulto atento e sensível, pode abrir espaço para conversas afetivas, reflexões, tantos desdobramentos. No capítulo 5 deste Caderno, você encontrará orientações importantes, além de uma lista de sugestões de bons livros para ler com seu grupo.

BRINCAR LIVRE

As crianças têm necessidade de explorar o mundo. Experimentar, descobrir, pesquisar. É importante que também encontrem espaços ao longo dos seus dias para viver essas experimentações sem intervenção direta dos adultos, sem estímulos, regras. Que percebam suas potências e consigam realizar coisas por si mesmos, confiando em sua capacidade.

SUGESTÕES DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS:

CONTEXTO	MATERIAIS
Casinha	Bonecos, paninhos, sementes, potes, pratos e talheres para bonecos, panelinhas, fogão (caixa de papelão pintada, por exemplo), etc.
Terra e bichos do jardim	Colheres de pau, peneiras, lupas, potinhos de sucata, palito de sorvete
Bambolê	Bambolês de diversas cores
Corda	Corda grande e cordas pequenas
Amarelinha	Deixar marcada no chão a amarelinha para que as crianças brinquem ao longo da semana
Panos	Panos de diversos tamanhos, formas e cores. Barbante ou pregador de roupa para fixar os panos.





RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faça uma cópia e cole aqui um dos planejamentos semanais elaborado por você a partir das nossas reflexões neste capítulo.







Capítulo 3 | Cotidianidades

PARE, OLHE, ESCUTE



EDUCADOR EM FOCO: TREINAR OS SENTIDOS PARA AS MIUDEZAS

> É POSSÍVEL NOS SURPREENDER COM DETALHES POÉTICOS NO COTIDIANO?





NO CHÃO DA ESCOLA: REALIZAR AS AÇÕES DO DIA A DIA COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA



COMEÇO DE CONVERSA

A escola das infâncias pode ser solo fértil para o florescer dos pequenos ou um rolo compressor que enrijece todas as pulsações de vida, por uma submissão das crianças ao controle dos adultos. Essa é uma escolha que nós, educadores, fazemos diariamente ao longo do ano. Os encontros diários com os adultos referência, com as outras crianças e com os espaços da escola precisam ter garantido um ritmo cuidadoso e sem tantos atropelos. A vida acelerada dos adultos requer pausa quando estão na escola, dando a oportunidade para que este seja o lugar de refúgio e acolhimento que as infâncias precisam.

Somos convidados todos os dias, pelo olhar inaugural das crianças, a despertar a atenção para os detalhes do dia a dia. Basta aceitarmos o convite! Olhar com mais presença, escutar mais devagar, falar num tom respeitoso, sem gritar. Este é um exercício diário, complexo. Mas é preciso dar o primeiro passo. Estamos todos em constante aprendizagem, na busca por sermos a nossa melhor versão. Como educadores, responsáveis pela formação de tantas pessoas desde o início de suas vidas, essa construção tem um impacto ainda maior. Sempre é tempo de respeitar e valorizar as infâncias, em toda a sua potência!



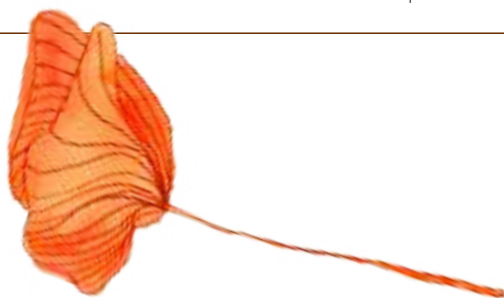
NA PRÁTICA

Parece mais difícil do que realmente é. Ao assumirmos o compromisso de “usar a nossa melhor versão” para estar com nosso grupo de crianças, nosso dia a dia na escola é mais leve e feliz. Perceber os detalhes, as pequenas conquistas, abrir espaço para as imprevisibilidades e entender que nem sempre as coisas saem conforme nossa expectativa são alguns dos pontos importantes nessa caminhada.

Algumas ideias para dedicar mais tempo aos detalhes, em cada etapa da rotina base:



ETAPA DA ROTINA BASE	IDEIAS
Territórios de aprendizagem	Organizar previamente os espaços com atenção aos detalhes, para que as crianças percebam que se trata de um momento pensado para elas com carinho
	Acompanhar algumas crianças com mais atenção, uma de cada vez, registrando as principais observações. Do que ela gosta? Quais são suas descobertas e investigações? Como se relaciona com o espaço? Como se relaciona com as outras crianças?
	Incentivar as escolhas genuínas de cada um e traçar novas propostas a partir delas. (por exemplo, se inventam um jeito diferente de construir com os blocos ou trazem ideias de novos elementos para a brincadeira, vale a pena recompor o material a partir das sugestões)
Organização do espaço	Dividir as tarefas de acordo com as possibilidades de cada um e eventualmente deixar que o próprio grupo escolha como vai querer fazer, em um período de tempo determinado por você. Montar um cartaz e fixar na parede da sala, a ser preenchido a cada quinzena ou mês, com as atividades e o nome dos responsáveis.
Roda de conversa	Garantir a repetição dos momentos de conversa coletiva tantas vezes, a ponto de todas as crianças sentirem confiança para se colocar diante do grupo, mesmo que brevemente. O exercício da escuta é essencial para todos, inclusive o professor.
	Registrar sempre que possível: • somente para o professor, com a intenção de acompanhar o percurso nas rodas de conversa e ajudar nos encaminhamentos (ex. observações sobre o funcionamento do grupo, comportamento ou fala de uma criança específica) • professor escreva, para construção coletiva de um texto (ex. combinados que reforcem o que é positivo para a boa convivência entre todos, algum convite para outro grupo, carta às famílias, indicação literária, coleção de brincadeiras)
Higiene pessoal	Esticar o tempo de lavar as mãos, deixando que as crianças experimentem fazer isso sozinhas ou com o mínimo de ajuda, até conseguirem sozinhas - mesmo que isso signifique um pouco de água no chão ou sabão espalhado na pia!



ETAPA DA ROTINA BASE	IDEIAS
Lanche	Sentar junto, ouvir a conversa dos pequenos, se aproximar dos interesses e dos assuntos que são comuns entre eles.
	Organizar, num prato separado, algumas frutas para quem quiser um petisco saudável fora do período do lanche.
Projeto	Escutar e observar as crianças para perceber quais são seus interesses, curiosidades, dúvidas. Esse é um aspecto importante para seguir junto com o grupo e contribuir com o engajamento da turma em qualquer proposta.
Brincadeira	Começar a coleção de brincadeiras do grupo com as favoritas de quando o educador era criança. É especial para os pequenos verem transbordar no adulto aquela sensação única do coração pulsante e do riso fácil.
Leitura	Escolher um ritual para o encontro com a literatura, a ser repetido em todas as rodas ao longo do ano. Pode ser um tapete, um lugar, uma canção, uma brincadeira, um instrumento musical, uma vela. Ou tudo junto!
Brincar livre	Prestar atenção nas preferências das crianças para incrementar os contextos de brincar, mantendo-os sempre acolhedores, diversos e pouco estruturados, para a criação livre. Com olhar sensível e atento, a certa distância para não interferir diretamente.







RELATO DE EXPERIÊNCIA



Escolha uma situação de aprendizagem que chamou sua atenção e registre em 3 fotos diferentes da sequência a ser evidenciada. Imprima e cole aqui as imagens, adicionando em seguida uma legenda para cada foto, como uma mini história em quadrinhos.

Capítulo 4 | Criação e arte

Experimentar para ser



EDUCADOR EM FOCO: DESPERTAR OS SENTIDOS PARA EXPERIMENTAR O ATO CRIATIVO COM DIFERENTES SUPORTES E MATERIAIS

> QUAIS EXPERIÊNCIAS NOS INCORAJAM A SERMOS PROTAGONISTAS DAS NOSSAS ESCOLHAS?



NO CHÃO DA ESCOLA: ORGANIZAR OS ESPAÇOS E OS MATERIAIS



COMEÇO DE CONVERSA

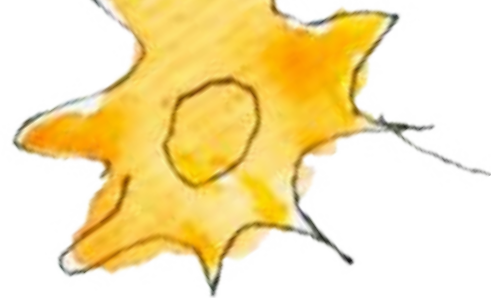
Arte na educação infantil pode ser muito mais do que colorir desenhos em papel sulfite e brincar de massinha! Ajuda as crianças a reconhecer o mundo e a conhecer-se, permitindo que expressem suas emoções e realidades, explorem materialidades, exercitem a curiosidade e imaginação, desenvolvam musicalidade, entre tantos outros benefícios. A linguagem artística faz um convite irrecusável à experimentação e sabemos que é pelas experimentações que as crianças constroem seus saberes e desenvolvem sua autonomia.

O espaço na escola é o terceiro educador, promovendo vivências que colocam os alunos como protagonistas do seu processo e contribuem para seu desenvolvimento integral. A criação coletiva e individual amplia o repertório cultural de todos - professores e alunos, compondo diferentes linguagens artísticas na mesma finalidade, com “tudo junto e misturado”. Por exemplo, um cenário elaborado pelas crianças a partir das artes visuais pode ser o palco da apresentação de expressão corporal e experimentações de faz de conta, com sonorização de objetos, instrumentos musicais e canções.



NA PRÁTICA

O desafio inicial é escolher o caminho a ser percorrido, quais conteúdos priorizar, materiais a serem oferecidos, espaços a explorar. Elencamos alguns pontos importantes para orientar suas escolhas:



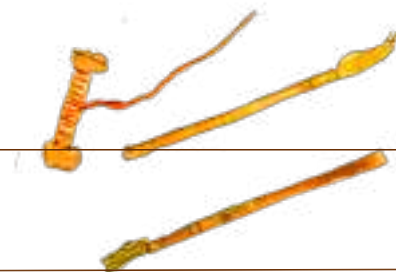
- ✱ conhecer o grupo, como se relaciona e os saberes que já tem;
- ✱ levantar os desejos orientadores que partem das crianças;
- ✱ refletir sobre algumas metas (demandas, necessidades, temas e interesses);
- ✱ prever tempo e espaço disponíveis;
- ✱ verificar disponibilidade de materiais

Ao longo de todo o ano, preste atenção! Você deve atuar como um guia para experiência artística e, para isso:

- ✱ preparar o espaço com antecedência;
- ✱ incentivar a autonomia nas escolhas;
- ✱ liberar as crianças de padrões limitantes, tais como bonito, feio, certo ou errado. Arte é expressão e liberdade!;
- ✱ encorajar a participação, observar e acolher as crianças durante a realização das atividades;
- ✱ incentivar a participação de todos com perguntas, instigando-os a irem além, realizando comparações e respondendo suas perguntas;
- ✱ reconhecer as potências e dificuldades de cada um;
- ✱ estimular para que falem sobre suas obras finalizadas;
- ✱ convidar para a apreciação dos trabalhos dos colegas;
- ✱ cultivar e ampliar seu próprio repertório de experiências artísticas.



SUGESTÕES DE MATERIAIS E ATIVIDADES:



GRAFISMO

Quando desenha, a criança é desafiada a tomar decisões sobre quais cores e traços usar. Ao desenhar um rosto ou fazer um desenho de observação, precisa estar atenta aos contornos, formas e profundidades. São desafios simples que contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

> A combinação de cada coluna abaixo é livre e flexível!

INSTRUMENTOS	SUPORTES	SUPERFÍCIES
lápis de cor	papel preto	em cima da mesa
lápis grafite	diversos papéis coloridos	embaixo da mesa
giz de cera	bloquinhos (tamanho metade sulfite)	chão
giz de lousa	papel craft	parede
caneta esferográfica preta ou azul	folhas de árvores	cavelete
caneta hidrográfica	caixa de papelão	
carvão	papel lixa	
areia ou terra, com palitos	papel camurça	
fita crepe	papel bobina de calculadora	

EXPLORAÇÃO

A exploração de diferentes materiais desperta todos os sentidos do corpo, possibilitando a criação de novas relações e formas de expressão. É um tempo de integração corpo e mente. De (re)descobrir o mundo!

esmagar giz de lousa e giz de cera, usar o pó para colorir	rasgar papéis de diferentes texturas	massa de modelar caseira (farinha, água, óleo e sal)
mistura com ervas e água	argila ou terra molhada	coletar e fazer arte com elementos da natureza (pedras, sementes, folhas)
culinária	água e espuma em bacia	

CONSTRUÇÃO



Os diferentes elementos, com suas origens, formas e cores singulares, colaboram com o pensamento criativo das crianças. Quando disponibilizamos objetos não estruturados e os colocamos à disposição do grupo, sem definições prévias do que deve ser feito, promovemos a oportunidade de criarem sua própria brincadeira. Importante ter cada conjunto em quantidade suficiente para todos que quiserem brincar.

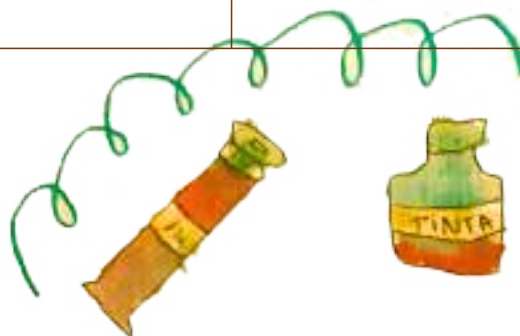
blocos de madeira de diversos tamanhos e formatos	tampas de embalagens e cores variadas	caixas de papelão
elementos da natureza (galhos, pedras, folhas, cipó)	esponja	blocos de encaixe

PINTURA

As atividades com tinta possibilitam que a criança descubra um mundo cheio de cores, linhas, formas e sentimentos, estimulando a comunicação, a sensibilidade e a capacidade de concentração das crianças.

> A combinação de cada coluna abaixo é livre e flexível!

INSTRUMENTOS	PIGMENTOS	SUPORTES	SUPERFÍCIES
1 pincel fino e 1 pincel grosso	anilina	papel A4	em cima da mesa
mãos ou pés	aquelela	papel A3	embaixo da mesa
rolinho	guache	caixa de papelão	chão
pincel estendido com palitos de churrasco	pó de giz com cola	papel maché	parede
carimbo de objetos e elementos da natureza	pigmento natural em pó misturado com cola	sucata	cavalete



COLAGEM

Além de ser uma brincadeira divertida, por envolver cores, texturas e tamanhos diferentes, a colagem permite desenvolver a autonomia e a coordenação motora fina, auxiliando no processo de amadurecimento emocional das crianças.

> A combinação de cada coluna abaixo é livre e flexível!

INSTRUMENTOS	SUPORTES	SUPERFÍCIES
tesoura	papel A3	em cima da mesa
papéis de diferentes texturas e densidades	craft	embaixo da mesa
cola	sucatas	chão
elementos da natureza	papel A4	parede
lãs e linhas	caixa de papelão	
palitos de sorvete		



SONORIZAÇÃO



A música contribui com habilidades como raciocínio, criatividade e autodisciplina, despertando a consciência rítmica e estética da criança. Na escola, desenvolve a linguagem oral, afetiva e corporal, fundamentais para a socialização.

num passeio pela área externa da escola, chamar a atenção para um ruído de motor, canto de um pássaro, pessoas conversando, silêncio	fazer o som em diferentes lugares para as crianças movimentarem-se na mesma direção do som. Pode ser feito com os olhos vendados.	escutar um ritmo e expressar-se com as mãos e os pés (batendo palmas, marcando o passo, etc.)
escutar um ritmo e movimentar-se espontaneamente de acordo com sua intensidade (lento, rápido, etc.)	imitar os sons de animais a partir de diferentes imagens (cachorro, gato, galinha, cavalo, baleia, sapo, cobra, mosquito, etc)	explorar diferentes fontes sonoras com instrumentos (tambor, chocalho, pau-de-chuva, guizo) e objetos sonoros (garrafas, tampas, potes)
criar uma sequência musical para as crianças brincarem de "ler" e inventarem sua própria música. Para isso, escolha até quatro símbolos e defina junto com o grupo um som para cada. Por exemplo: círculo = palma retângulo = pé no chão triângulo = estalar de dedos	deixar uma música tocando enquanto as crianças se movimentam livremente. Quando o adulto parar a música, as crianças devem ficar paradas como estátuas. Quem se mexer sai da brincadeira e fica na torcida até restar o grande (ou pequeno!) vencedor.	entregar para cada criança um lenço de papel, que deve ser colocado sobre a cabeça. Quando a música começar a tocar, todos devem dançar, sem deixar o lenço cair. Se o lenço cair da cabeça, mas a criança conseguir pegar antes de chegar ao chão, ela pode colocá-lo na cabeça de novo.
escolher músicas que expressam diferentes emoções (alegria, tristeza, medo, tranquilidade), deixando inicialmente as crianças experimentarem as sensações. Depois, sentar com o grupo e conversar sobre o que sentiram, incentivando-os a compartilhar suas emoções. Voltar para as músicas, dessa vez incentivados a expressar com mais intenção as emoções que sentiram em cada uma.	construir um instrumento musical com sucata. Montar uma orquestra ou banda com instrumentos criados pelo grupo	pesquisar os sons do corpo





RELATO DE EXPERIÊNCIA



Escolha um dos encontros com a arte no seu grupo de crianças e responda as questões:

a) Qual foi a linguagem artística proposta?

b) Por que fez essa escolha?

c) Como foi a preparação do espaço e materiais?



d) Como foi a organização depois do experimento?

e) Como as crianças se beneficiaram desse momento?

f) Anote aqui outras observações que considera relevantes







Capítulo 5 | Literatura

FIO CONDUTOR PARA DIÁLOGOS AFETIVOS



EDUCADOR EM FOCO: RECONHECER E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS A PARTIR DA LEITURA DE LIVROS QUE ENCANTAM E INSPIRAM A TRAJETÓRIA DE CADA UM.

> DE QUE FORMA AS HISTÓRIAS CONTRIBUEM PARA CONHECERMOS MAIS SOBRE OS TANTOS SENTIMENTOS QUE COEXISTEM EM NÓS?



NO CHÃO DA ESCOLA: MEDIAR RODAS DE LEITURA COM ESPAÇO PARA A VOZ DAS CRIANÇAS



COMEÇO DE CONVERSA

Sabemos que a formação do leitor inicia-se bem antes da criança estar alfabetizada e que a leitura literária deve fazer parte do cotidiano da escola de educação infantil, como uma oportunidade de se conectar afetivamente ao grupo. Todos adoram uma boa história e se envolvem por inteiro, cada uma dentro de suas peculiaridades, é claro! Algumas crianças podem até parecer distraídas, mas é surpreendente escutá-las ao final de uma mediação e perceber o quanto compreenderam e sentiram.

Durante as rodas de leitura, impulsionamos a ampliação do repertório de novos mundos e valorizamos as relações interpessoais, ampliando o espaço para compartilhar palavras e sentimentos. Os livros são objetos carregados de valores afetivos, que cheiram, pesam, têm texturas, são associados a vozes e a pessoas. É preciso cuidar dessa relação entre as crianças e o livro, promovendo tempo para manusear, conhecer, reconhecer, sentir.

Mesmo que a mediação de leitura seja realizada para fruição, ou seja, por prazer e deleite, a escolha dos títulos precisa ter intenções, seja por ampliação do repertório literário, conhecimento de contos ou autores consagrados, gêneros diversificados, enfim... ela precisa ser planejada e fazer parte de uma trilha anual traçada pelo professor com dedicação e cuidado. Desdobramentos com intencionalidade do professor, que podem acontecer antes durante ou depois da mediação, relacionados à leitura: abordagem de assuntos complexos (ex. medo, perdas, brigas, racismo), trabalho artístico, movimento com o corpo, brincadeira de faz de conta, culinária, pesquisa para aprofundamento, entre outros. Conversar com as crianças após a leitura é oportunizar o desenvolvimento de muitas habilidades que buscamos ao longo do processo escolar, cada criança é única e tem uma forma singular de ver o mundo. A literatura pode ser lugar de encontro, troca e diversidade de vozes. Mais presença e escuta e menos "moral da história".



NA PRÁTICA

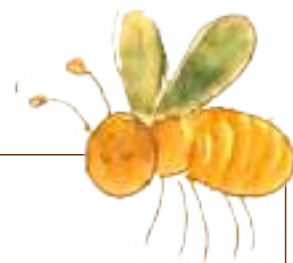
Ao longo da Educação Infantil, mesmo sem saber ler convencionalmente, as crianças desenvolvem estratégias que as ajudam a compreender uma narrativa. O ato de folhear as páginas de um livro após a mediação realizada pelo professor, manipulá-lo, inventar sua própria narrativa, imitar o adulto contando, recontar aos amigos, observar os detalhes e as ilustrações, as aproxima muito do comportamento leitor que desejamos desenvolver nos pequenos.

Planejar a trilha ou um currículo literário ao longo de um ano - e também ao longo de toda educação infantil - pode ser desafiador, mas merece um olhar atento. Para isso, é fundamental que nos debruçemos sobre dois aspectos importantes:

1) A ESCOLHA DOS TÍTULOS

Antes de começar qualquer leitura com as crianças, é essencial que você já tenha escolhido previamente qual será o livro e se encantado por ele! Leia com atenção para você mesmo, pense no motivo da sua escolha e em como você foi tocado. Anote, antes da mediação, se há partes que merecem alguma pausa durante a leitura, para contribuir com a conversa e reflexão que uma boa história pode gerar. Organize previamente uma lista de títulos que o ajude a pensar a longo prazo.





EXEMPLOS DE CATEGORIA DA SELEÇÃO DOS TÍTULOS	SUGESTÕES
Livros queridos do grupo	Listar junto com as crianças o título favorito de cada um e combinar como será a organização das leituras, para acalmar a ansiedade
Por autor	Eva Furnari, Fernando Vilela, Ruth Rocha, Lalau e Laurabeatriz, Ilan Brenman, Irmãos Grimm, Odilon Moraes, Raquel Matsushita, Suze Lee, Anthony Browne
Por gênero literário	Contos de fadas, poesia, contos de assombração, livros ilustrados, parlendas, contos de repetição e de acumulação, lendas, leitura em capítulos
Por tema	Animais, lobos, monstros, bruxas, fases da vida, emoções, amizade, avós e avôs, títulos diferentes com personagens famosos (Ex: chapeuzinho vermelho, os três porquinhos...)
Diversidade, ampliação e valorização da cultura	Títulos de autores indígenas e negros, que valorizem e abarquem todas as infâncias do nosso país: Daniel Munduruku, Rodrigo Andrade, Otávio Junior, Emicida, Carol Fernandes, Kiusan de Oliveira, Mauricio Negro, Aline Kaiapó



2) ESTRATÉGIAS DE LEITURA

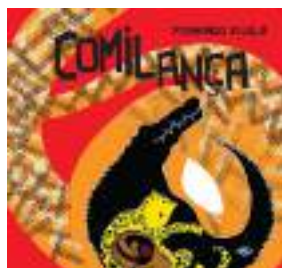


ESTRATÉGIA	SUGESTÕES
Planejar e organizar o espaço	Ambiente: ao ar livre, no gramado, na quadra, na biblioteca, no canto da sala de aula
	Crianças: sentados em roda, esparramados, “cineminha”
	Acessórios: tapete grande no chão, almofadas, cadeiras
Fazer os combinados	Comentários durante ou só depois que a história terminar
	Tirar os sapatos
	Sinal para lembrar que é hora de escutar o professor ou o colega
Ritual de início	Brincar com o tecido antes de ir pro no chão
	Acender uma vela
	Brincadeira de mão
	Cantiga de roda
Mostrar a capa do livro e levantar as hipóteses do grupo	Sobre o que será essa história?
Ler o título, os autores, ilustradores	Chamar a atenção para os diversos elementos da capa
Promover pausas ao longo da leitura, ressaltando aspectos interessantes	Ilustração
	Trecho que despertou algum comentário
	Suspense ao virar de páginas
	Silêncio e vozes como fio narrativo
Finalizar a leitura com espaço para a conversa	O que foi mais marcante, assustador, curioso, surpreendente
	Perguntas que ajudem a alimentar a conversa, caso as crianças estejam mais caladas Ex. Como vocês se sentiram ao ouvir essa história ou quando o personagem passou por tal momento? Qual foi a parte mais empolgante? Já viveram alguma coisa parecida?



SUGESTÕES DE LEITURA

ANIMAIS



LIVRO: Comilança

AUTOR: Fernando Vilela

EDITORA: DCL

PARA UMA BOA LEITURA: O autor desse livro é um artista que investe bastante nas imagens. Separe um tempo inicial para que as crianças percebam já na capa a riqueza das ilustrações! Por que será que esse livro se chama “Comilança”? Ao longo das páginas, enquanto você faz a leitura, pode deixar algumas pausas para que o grupo aprecie as sutilezas, comente suas percepções, escute o que os outros estão achando. No final da história tem um suspense, fica bem divertido que o adulto antes de ler, pergunte para as crianças “o que vocês acham que vai acontecer com essa minhoca”?



LIVRO: Rápido como um gafanhoto

AUTOR: Audrey Wood e Don Wood

EDITORA: Brinque-book

PARA UMA BOA LEITURA: Esse livro traz características de diversos animais e sugere a relação dessas características com as de um menino, que aparece em todas as páginas. Algumas perguntas podem gerar espaço para que as crianças reflitam e se coloquem. O vocês imaginam com essa capa? Quais outros animais são rápidos como o gafanhoto? É provável que as crianças tenham mil nomes para dizer aqui, deixe que falem. Ao abrir o livro, sempre antes de ler o que está escrito, espere um tempinho para que as crianças leiam a imagem. Faça a leitura e aguarde os comentários!

Esse é um livro de poucas palavras escritas, suas ilustrações são bem curiosas, trazem elementos variados que podem aguçar a curiosidade do grupo. Vire as páginas sem pressa, nesse ritmo: crianças lêem a imagem - adulto lê as palavras - crianças comentam.



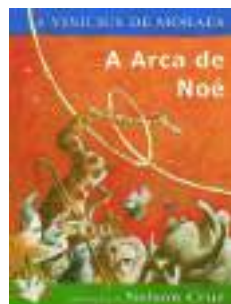
LIVRO: Lúcia já vou indo

AUTORA: Maria Heloísa Penteado

EDITORA: Ática

PARA UMA BOA LEITURA: Esse é um livro que foi publicado em 1976, no século passado! Como será que eram as lesmas daquela época? Vocês já viram alguma lesma de verdade? Se nenhuma criança se pronunciar, vale contar que as lesmas se arrastam bem devagar.

Como esse é um livro com bastante escrita, sugerimos que a leitura seja feita sem tanta parada, para que as crianças se envolvam com a história. Uma proposta divertida é parar a leitura nas páginas 16 e 17, que tem uma ilustração dupla da Lúcia caindo no chão, depois de tropeçar numa pedra que estava no caminho. O que será que vai acontecer com a Lúcia, ela vai conseguir chegar na festa? Vai se machucar? Suspense. Fecha o livro e diz que terminarão a leitura no final do dia.



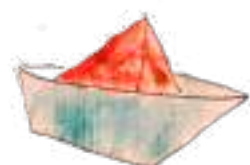
LIVRO: A arca de Noé

AUTOR: Vinicius de Moraes

ILUSTRADOR: Nelson Cruz

EDITORA: Companhia das Letrinhas

PARA UMA BOA LEITURA: Vinicius de Moraes foi um poeta, músico brasileiro importante para o movimento da bossa nova. Sua obra contempla a literatura, o teatro, o cinema e a música, mas a poesia era declarada sua principal vocação. A arca de noé foi o único livro infantil que escreveu. Conte um pouco para o grupo sobre o autor e leia o sumário com os nomes dos poemas para que as crianças escolham alguns, faça uma lista e leia um de cada vez. Poesia é contemplação! Não merece perguntas nem muito falatório, pode combinar com o grupo que dessa vez você vai ler os poemas escolhidos sem interrupção para que eles apreciem. Ao final vale a pena abrir para que contem suas impressões.





LIVRO: Como contar crocodilos

AUTORA: Margaret Mayo

ILUSTRADORA: Emily Bolam

EDITORA: Companhia das Letrinhas

PARA UMA BOA LEITURA: Esse livro conta 8 histórias sobre animais e brinca com as peculiaridades em suas relações. Leia o sumário para o grupo e deixe que escolham uma delas para leitura. Se a escolha não for consensual, pode abrir mão de um sorteio com os nomes de cada criança ou uma parlenda de escolha.

Sugestão de parlenda: uni du ni tê . sa la mê min guê . o sor ve te co lo rê . o es co lhi do foi vo cê

FASES DA VIDA



LIVRO: A árvore generosa

AUTOR: Shel Silverstein

EDITORA: Companhia das Letrinhas

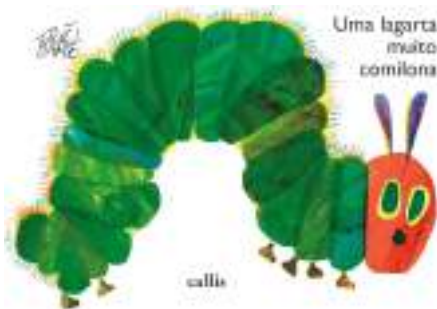


SOBRE O LIVRO: Todos os dias um menino ia até uma árvore para brincar em seus galhos, comer suas maçãs e descansar sob sua sombra. O menino amava a árvore e ela o amava também. Conforme foi crescendo, o menino voltava à árvore com pedidos cada vez mais difíceis, ela generosa lhe dava tudo o que queria. Até a velhice.

PARA UMA BOA LEITURA: Leia a primeira parte, enquanto o menino é criança e brinca com a árvore. Depois do trecho "O menino cresceu", pergunte às crianças - O que vocês imaginam que vai acontecer quando o menino crescer? Escute as ideias, de preferência sem intervenção nenhuma. Siga a leitura e deixe as crianças se envolverem com o passar dos anos de vida do menino. Se possível, sem pausa para dar a sensação do tempo.

Ao final, faça perguntas que tenham relação com a metamorfose da nossa existência: o que aconteceu com a árvore ao longo da história? O que aconteceu com o menino? O que vocês imaginam que o velhinho está pensando no final, sentado no toco da árvore?

Essa é uma leitura que gera emoções no adulto também. Se quiser, pode compartilhar com as crianças algum sentimento que ficou mais forte para você. Elas adoram quando os adultos se emocionam!



LIVRO: Uma lagarta muito comilona

AUTOR: Eric Carle

EDITORA: Callis

SOBRE O LIVRO: Essa é a história de uma lagarta muito gulosa que come de tudo. Come até as páginas do livro. E ao final, uma linda surpresa.

PARA UMA BOA LEITURA: O gostoso de ler essa história é percorrer junto com as crianças as comilanças da lagarta, contar junto quanto ela come de cada coisa, acompanhar seu crescimento. Uma pausa importante na página em que ela vira casulo! “O que vocês acham que vai acontecer quando ela sair de dentro do casulo”?

Ao final, uma conversa sobre as transformações da lagarta. Alguém já sabia que a lagarta vira borboleta quando cresce? O que acontece com os humanos conforme crescem, quais as nossas transformações físicas? Deixe que as crianças reflitam e digam suas hipóteses sem se preocupar com acertos e erros. A intenção é promover o diálogo sobre questões que dizem respeito à elas, conhecer outros pontos de vista.



LIVRO: Chapeuzinho Amarelo

AUTOR: Chico Buarque

ILUSTRADOR: Ziraldo

EDITORA: Yellowfante

SOBRE O LIVRO: Conta a história de uma garotinha amarela que tinha medo de tudo. Até medo de ter medo. Ao enfrentar o lobo e o medo do desconhecido, passar a curtir a vida como toda criança.

PARA UMA BOA LEITURA: Depois de ler todas as coisas das quais a menina tinha medo, pergunte ao grupo:
- E vocês, têm medo do quê?

Siga a leitura, até a parte em que a Chapeuzinho encontra o lobo, fica cara a cara com ele. - O que será que aconteceu prá ela perder o medo?

No final do livro, o autor faz uma brincadeira com as palavras e transforma coisas que geralmente dão medo nas crianças (monstro, tubarão, bruxa) em palavras malucas sem sentido. Depois de ler tudo, lance a pergunta - Alguém se lembra de um medo que tinha e que já não tem mais?



LIVRO: Escola de chuva

AUTOR: James Rumford

EDITORA: Brinque-book

SOBRE O LIVRO: É o primeiro dia de aula em Kelo, no Chade, na África. As crianças caminham pela estrada. Os irmãos e irmãs mais velhos lideram o caminho, os menores fazem perguntas sobre como será. E descobrem que a primeira lição é construir a escola!

PARA UMA BOA LEITURA: Chamar a atenção do grupo para o início do livro, quando Tomás está ansioso perguntando aos irmãos mais velhos como será o primeiro dia de aula. Alguém aqui tem irmãos? O que vocês aprendem com os mais velhos? O que ensinam aos mais novos?

Depois que a escola desaparece com o vendaval, faça uma pausa. - Como será que os irmãos mais novos do Tomás irão estudar no próximo ano?

Finalize a leitura da última página.



LIVRO: Árvores do Brasil

AUTORES: Lalau e Laurabeatriz

EDITORA: Peirópolis

SOBRE O LIVRO: Aqui estão algumas das árvores mais importantes do nosso país. Uma homenagem. Cada uma ganhou um poema, uma ilustração e a companhia de um bicho que mantém alguma relação de vida com ela. No final, o livro traz informações curiosas sobre as árvores.

PARA UMA BOA LEITURA: Antes da leitura dos poemas, mostre as páginas, converse com as crianças sobre as ilustrações das árvores, qual o ambiente delas. Vocês já viram alguma dessas árvores de verdade? Dê um tempo para que o grupo compartilhe suas experiências com árvores, rutos, sementes. Anote as falas das crianças que mais chamaram sua atenção, elas podem ser bons conectores para outras conversas.

Escolha alguns poemas para ler para o grupo, a quantidade de acordo com o interesse demonstrado. Não precisa ler todos de uma vez! Para as informações específicas sobre as árvores, no final do livro, vale a mesma ideia: leia conforme perceba envolvimento das crianças. Elas podem ser revisitadas em outro momento.

EMOÇÕES



LIVRO: O pote vazio

AUTOR: Demi

EDITORA: Martins Fontes



SOBRE O LIVRO: Há muito tempo, na China, vivia um menino chamado Ping, que adorava flores. Tudo o que ele plantava florescia.

O Imperador também adorava flores. Quando chegou o momento de escolher um herdeiro, ele deu uma semente de flor para cada criança do reino, dizendo: "Quem provar que fez o melhor possível dentro de um ano será meu sucessor!".

Ping plantou sua semente e cuidou dela dia após dia. Mas os meses se passaram e a semente não brotou. Quando chegou a primavera, Ping apresentou-se ao Imperador levando apenas um pote vazio.

A arte primorosa e a bela simplicidade do texto de Demi mostram como o fracasso constrangedor de Ping se transformou em triunfo, nesta bela fábula sobre a honestidade recompensada.

PARA UMA BOA LEITURA: Trata-se de uma fábula chinesa que tem como tema central a honestidade. Para as crianças, uma pausa interessante pode ser depois de todo o esforço do Ping, quando o ano inteiro se passa e ele continua com o pote vazio.

Vocês acharam que o menino se esforçou o suficiente?

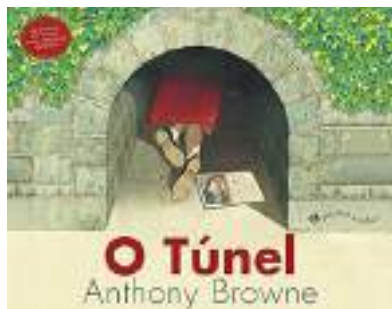
O que será que aconteceu para que a flor não crescesse?

Outra boa pausa pode vir quando Ping vê todas as crianças com seus vasos floridos e sente vergonha.

Vocês conhecem o que é esse sentimento?

Lembram de situações nas quais se sentiram assim?

Ao final do livro, quando o menino é nomeado o novo imperador por ter tido a coragem de dizer a verdade, lançar para o grupo: - Alguém se lembra de ter feito alguma coisa errada e escolhido dizer a verdade depois? Qual a sensação que isso trouxe? Qual foi a reação da pessoa que ouviu a verdade?



LIVRO: O túnel

AUTOR: Anthony Browne

EDITORA: Pequena Zahar

SOBRE O LIVRO: Era uma vez uma irmã e um irmão que não se pareciam em nada. Eles brigavam e discutiam o tempo todo. Então um dia encontraram o túnel, e tudo mudou...

PARA UMA BOA LEITURA: Crianças e pergunte se elas tem alguma coisa a ver com os irmãos do livro. Deixe que contem o que quiserem sobre as relações com seus irmãos, sem julgamentos.

Siga com a leitura, deixe que as crianças apreciem as ilustrações, comentem quando tiverem algo a dizer. Faça uma pausa na página que a menina caminha dentro do túnel atrás do seu irmão. - O que vocês será que vai acontecer?

Enquanto a menina caminha pelo bosque, antes de encontrar seu irmão, existem muitos segredos na ilustração, que fazem referência a alguns contos de fadas e merecem a atenção do grupo: uma fogueira, um pé de feijão, uma cesta de piquenique, um portinha, uma casa. Os troncos das árvores são cheios de esculturas: dedão, cabeça de monstro, urso, lobo, javali. Depois de explorar bastante as imagens da floresta, continuar a história.

O irmão dela virou uma pedra!

A menina o abraça e aos poucos ele vai recuperando seus movimentos e cores. Pausa. Comentários livres das crianças.

Depois que terminar a leitura, retome com o grupo aquela conversa inicial, sobre as relações com seus irmãos. O que eles acharam da história? O que sentiram no final?





LIVRO: Ou isto ou aquilo

AUTORA: Cecília Meireles

ILUSTRADOR: Odilon Moraes

EDITORIA: Global



SOBRE O LIVRO: Publicado pela primeira vez em 1964, essa coletânea de poemas ocupa seu lugar de destaque na literatura infantil brasileira. A nossa proposta é que leiam o poema que dá nome ao livro, Ou isto ou aquilo, na página 63.

PARA UMA BOA LEITURA: Combine com as crianças que leitura de poema merece silêncio e contemplação! Proponha que guardem todos os comentários para depois. Perguntas que podem ajudar a conversa: Vocês já desejaram estar em dois lugares ao mesmo tempo? Fazer duas coisas ao mesmo tempo? Isso é possível hoje em dia?



LIVRO: O coração e a garrafa

AUTOR: Oliver Jeffers

EDITORIA: Salamandra

SOBRE O LIVRO: Era uma vez uma menina cheia de admiração pelo mundo a sua volta. Até que um dia aconteceu algo que a fez guardar seu coração em um lugar seguro, de onde não poderia tirá-lo.

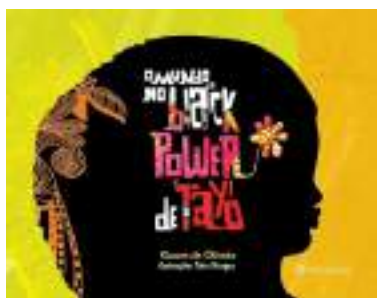
PARA UMA BOA LEITURA: Após a leitura do título, levantar ideias sobre o que será essa história.

Quando a menina chega em casa e a poltrona do avô está vazia - O que será que aconteceu com o avô dela?

Quando ela guarda o coração na garrafa - É possível guardar o coração numa garrafa? Por que será que ela quis fazer isso?

Ao final da história, promover espaço para que todos que queiram compartilhar suas emoções sobre a leitura o façam. Aqui, não é necessário que o adulto oriente nenhuma conclusão, o principal é que as crianças possam nomear e compartilhar seus sentimentos.





LIVRO: O mundo no black power de Tayó

AUTORA: Kiusam de Oliveira

ILUSTRADORA: Taisa Borges

EDITORA: Peirópolis

SOBRE O LIVRO: Tayó é uma menina negra que tem orgulho do cabelo crespo com penteado black power, enfeitando-o das mais diversas formas. A autora apresenta a personagem cheia de autoestima, capaz de enfrentar as agressões dos colegas de classe, que dizem que seu cabelo é ruim. Com uma narrativa inspiradora, a autora transforma o enorme cabelo crespo de Tayó numa metáfora para a riqueza cultural de um povo e para a riqueza da imaginação da menina.

PARA UMA BOA LEITURA: Essa história pode trazer boas conversas! Sobre perceber as singularidades de cada um e também o que temos em comum. Reconhecer e respeitar quem somos.

Depois que a autora apresenta as características físicas da Tayó e conta sobre seu carinho pelo black power, faça uma pausa e lance para seu grupo de crianças quais são as características físicas que eles reconhecem em si. Do que eles mais gostam?

Ao final da leitura, resgate com as crianças o que elas conhecem da sua própria história: de onde vieram seus familiares, alguma memória curiosa que conheçam. Se não souberem de nada, essa pode ser uma excelente pesquisa para ser feita em casa.





This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features multiple sets of horizontal lines across the entire page. Each set consists of three lines: two outer lines in a light blue color and a central baseline in a darker blue color. The sets are repeated down the page, providing ample space for practicing letter formation and alignment. There are no margins, text, or other markings on the paper.





Capítulo 6 | Corpo brincante

PRESENÇA, MOVIMENTO, RELAÇÃO



EDUCADOR EM FOCO: AMPLIAR A CONSCIÊNCIA DO PRÓPRIO CORPO NA RELAÇÃO COM O ESPAÇO E COM OS OUTROS

> QUAL A PERCEPÇÃO E AMPLITUDE DO QUE FAZEMOS COM NOSSO CORPO?



NO CHÃO DA ESCOLA: VALORIZAR O BRINCAR E A DIVERSIDADE DE MOVIMENTOS COMO POTENCIALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS



COMEÇO DE CONVERSA

Criança é movimento! O brincar é a linguagem primordial das infâncias, precisa estar presente em absolutamente todas as práticas da escola de educação infantil. Sim, é possível construirmos junto com o grupo um cotidiano alegre, pulsante, cheio de movimento. E é justamente nesse contexto lúdico e corporal que os processos de aprendizagem se estruturam na infância. Estar bem e num clima leve e descontraído, sem tanta rigidez, impulsiona as aprendizagens individuais e coletivas e desperta a consciência para o corpo.

A partir da experimentação dos desafios e potencialidades dos movimentos, a criança pode conhecer e respeitar o próprio corpo e usar as suas linguagens para se expressar. Esse autoconhecimento impulsiona outras possibilidades de ocupação e uso do espaço e amplia o respeito aos limites corpóreos de seus pares. Encorajar as crianças a vivenciar, sentir e entender sua corporeidade em relação com o meio e o mundo é uma potente ferramenta de expressão e aprendizagem.

Para fazer as propostas com cada vez mais intencionalidade, fica aqui o convite para que cada educador reencontre com suas próprias formas de expressão corporal, suas brincadeiras favoritas, músicas, gestos, ritmos. Ensinaamos muito daquilo que somos!



NA PRÁTICA

O cuidado e a atenção na organização prévia do espaço são essenciais. Incentivamos o uso de recursos diversificados para estimular as crianças a se movimentar e aprender, explorando níveis (alto, médio e baixo), ritmos (rápido, lento), pesos (pesado, leve) e fluências (livre ou com obstáculos).

Sugestão de materiais:

- caixas de papelão
- rolos grandes
- cordas
- bancos
- tecidos de diversos tamanhos
- pneus
- espelhos
- elástico
- barbantes
- bola
- bambolê



BRINCADEIRAS



Para organizar bons encontros com brincadeiras, é essencial que o educador resgate suas memórias e, se necessário, assista a vídeos para ajudá-lo na hora de colocar seu grupo para brincar. Vale improvisar com propostas queridas da sua própria história de vida ou fazer uma pesquisa com as famílias para descobrir se existem brincadeiras que fazem parte da história das crianças do grupo.

YAPO

“Yapo ia ia ê ê o
Yapo ia ia ê
Yapo ia ia Yapo
I tuqui tuqui Yapo
I tuqui tuqui ê”



COMO BRINCAR

Em roda, em pé, treinar a cantoria. Depois de três ou quatro vezes com a repetição da música, partir para os sons do corpo:

Yapo-mãos batem nas pernas
ia ia-mãos cruzadas batem nos ombros
ê-estala os dedos
I tuqui tuqui-com as pontas dos dedos em cima da cabeça

Quando todos estiverem craques (demora alguns encontros, mas funciona e as crianças adoram!), podem brincar sem a música, só com os gestos. Também brincar de gritar bem alto, cantar baixinho, em câmera lenta, super rápido, etc.

MÍMICA ANIMAIS

COMO BRINCAR

O educador seleciona previamente algumas imagens de animais. Sorteia uma de cada vez e as crianças precisam imitar o movimento de cada animal. O desafio é não fazer o som inicialmente!

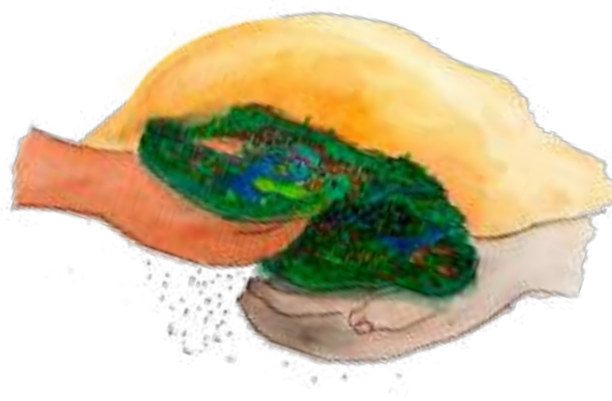
ESTÁTUA

COMO BRINCAR

As crianças se movimentam no ritmo de uma música. Quando a música para, todos viram estátuas. O educador vai passando por cada uma, fazendo caretas, cócegas leves, tentando fazê-las dar risada e se mexer. Conforme vão se mexendo, ficam num canto observando até que todos se mexam.

CORRE COTIA

“Corre cutia na casa da tia
Corre cipó na casa da vó
Lencinho na mão, caiu no chão
Moça bonita do meu coração
Posso jogar, ninguém vai olhar?”



COMO BRINCAR

Os participantes sentam em roda, um deles fica em pé com o lenço na mão e os outros ficam sentados de olhos fechados. O que está com o lenço, em pé, segue cantando a música enquanto caminha por fora da roda. Quando pergunta “Posso jogar, ninguém vai olhar?”, escolhe uma criança para jogar o lenço, sem que ninguém veja. Depois, todos abrem os olhos e olham atrás de si para descobrir com quem ficou o lenço. O jogador que encontrar o lenço pega e sai correndo atrás daquele que iniciou a cantoria. Quem conseguir sentar primeiro na roda senta e o que ficar em pé recomeça a brincadeira.

TELEFONE SEM FIO

COMO BRINCAR

O adulto estipula um tema com o grupo de crianças (comida, roupa, cidade, música, etc.) e sorteia quem começa cada rodada. Em roda, sentados, a criança responsável começa a pensar numa palavra e conta para o seu vizinho, como um segredo para ninguém mais ouvir. Assim a palavra caminha, de ouvido em ouvido, até chegar na última criança, que deve falar em voz alta o que ouviu. Novo sorteio, nova rodada!



LINDA ROSA JUVENIL

"A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
A linda rosa juvenil, juvenil
Vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar
Vivia alegre no seu lar, no seu lar
Um dia veio a bruxa má, muito má, muito má
Um dia veio a bruxa má, muito má
Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim
Que adormeceu a rosa assim, bem assim
E o tempo passou a correr, a correr, a correr
E o tempo passou a correr, a correr
E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor
E o mato cresceu ao redor, ao redor
Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei
Um dia veio um belo rei, belo rei
Que despertou a rosa assim, bem assim, bem assim
Que despertou a rosa assim, bem assim
Estamos todos a bailar, a bailar, a bailar
Estamos todos a bailar, a bailar"



COMO BRINCAR

Em roda, escolher qual criança será cada personagem: a rosa, a bruxa, o rei.
Se o grupo quiser, podem escolher alguns acessórios para compor seus personagens (uma tiara de flor para a rosa, uma espada de papel para o rei, um chapéu para a bruxa, etc). Todos cantam a música juntos o tempo todo.
O tempo, o mato e o bailar são representados por todas as crianças na roda, quando aparecem na música:
E o tempo passou a correr... -> todos em círculo, de mãos dadas, correm
E o mato cresceu ao redor... -> todos em círculo, agacham e vão se esticando para cima até a ponta dos pés
Estamos todos a bailar... -> todos em círculo, de mãos dadas, dançam
A rosa, a bruxa e o rei entram na roda quando é sua parte da história e fazem os gestos de acordo com o personagem:
A linda rosa juvenil... -> dança no centro da roda
Vivia alegre... -> continua dançando no centro da roda
Um dia veio a bruxa má... -> entra na roda, junto com a rosa (cara de má!)
Que adormeceu a rosa assim... -> bruxa má pode usar uma varinha ou algum "pó mágico" para adormecer a rosa, que fica deitada no chão, no centro da roda. Bruxa sai do centro e volta para a roda.
Um dia veio um belo rei... -> entra no centro a cavalo ou caminhando
Que despertou a rosa assim... -> dá um abraço na rosa e a ajuda a levantar

PEGA PEGA CONGELADO

COMO BRINCAR

Uma parlenda para escolher o primeiro pegador

(ex. uni du ni tê - sa la mê min guê - o sor ve te co lo rê - o es co lhi do foi vo cê).

Todas as crianças correm e o pegador precisa encostar em cada criança para pegar. Quem foi pego fica parado, até ser salvo com o toque de outro corredor.



ESCONDE ESCONDE

COMO BRINCAR

Uma criança é quem procura. Enquanto ela conta pausadamente até 10, as outras vão se esconder. "Lá vou eu!", grita a criança antes de sair em busca dos escondidos. Quem conseguir ficar até o final escondido pode escolher o novo pegador.

MONJOLO (FERRAMENTA MUITO ANTIGA PRÁ AMASSAR MANDIOCA E FAZER FARINHA)

"Bate o monjolo no pilão (2x, a primeira o adulto, a segunda as crianças juntas)

Pega a mandioca prá fazer farinha (2x, a primeira o adulto, a segunda as crianças juntas)

Onde foi parar meu tostão? (1x, adulto)

Ele foi parar na vizinha (1x, crianças)"

COMO BRINCAR

No mínimo 3 pessoas, 2 sentadas em círculo e uma em pé, de preferência virada para o outro lado ou de olhos fechados.

Tum (mão fechada na própria mão), Pá (mão fechada na mão do vizinho)

Começa com 1 pedrinha, que vai caminhando pela mão de todas as crianças, uma de cada vez. No "tum" pega a pedra, no "pá" passa para o próximo.

Quando terminar a música ("ele foi parar na vizinha"), todo mundo fecha a mão, a criança que ficou de fora precisa adivinhar quem parou com a pedrinha.

FORMIGUEIRO

"Pisa ligeiro, pisa ligeiro
quem não pode com a formiga
não assanha o formigueiro"
(2x)

COMO BRINCAR

As crianças são formiguinhas dançantes enquanto cantam e dançam pelo espaço. Quando para a cantoria, em silêncio, todas as crianças ficam paradas, deitadas, "dormindo".

O adulto vai fazendo cócegas com a ponta dos dedos, de leve, até que as formiguinhas começam a levantar e picar o adulto com as pontas dos dedos. Adulto canta e mexe o corpo todo:

"Formiga me mordeu,
formiga me mordeu
formiga me mordeu no canavial"

Todos cantam e brincam juntos:

"E mordeu no cotovelo (todos coçam o cotovelo), quem sente sou eu
E mordeu na bochecha (todos coçam a bochecha), quem sente sou eu
E mordeu na barriga (todos coçam a barriga), quem sente sou eu
...outras partes do corpo..."

Depois de coçar bastante, passam as mãos carinhosamente nas coceiras que não coçam mais, ficando aliviados que estão espantando as formigas.



ADOLETÁ

"Adole tá
Le peti peti polá
Nescafé com chocolá
Ado le tá
Puxa o rabo do tatu
Quem saiu foi TU!"



COMO BRINCAR

Em roda, sentados no chão, um grupo de crianças intercala as mãos, um participante coloca a mão direita sobre a esquerda do colega do lado.

Cada jogador bate na mão do outro, que "passa a palma" para o outro amigo, enquanto cantam a música (cada sílaba vale uma palma), até chegar no TU!

Aquele que conseguir bater na mão do colega ao falar TU! desclassifica o outro. Caso contrário, ele mesmo deve sair do jogo. Os que forem saindo podem criar uma nova roda de adoletá.

AMARELINHA

COMO BRINCAR

Traçar no chão 10 quadrados, escrever um número dentro de cada quadrado, na sequência do 1 ao 10. Cada criança de uma vez, joga a pedrinha em um número (inicia pelo 1 e segue a ordem) e vai pulando com um pé ou dois, a depender do quadrado que cair. Se jogar a pedra fora do quadrado ou cair no chão, passa a vez. Para marcar a amarelinha no chão, pode usar fita crepe ou giz de lousa. Convide as crianças mais velhas! É uma maneira de desafiar e também valorizar seus conhecimentos prévios (fazer quadrados, escrever e ordenar os números, etc.).



DANÇA DAS CADEIRAS

COMO BRINCAR

Separar a quantidade de cadeiras de acordo com o número de crianças participantes, se são 7 crianças, iniciar o jogo com 7 cadeiras. Organizá-las em círculo, com o assento virado para fora. Colocar uma música para dar um ritmo a brincadeira, todos passeiam ao redor, se movimentando com as mãos para trás. Quando a música para, todas as crianças precisam sentar em uma cadeira. O desafio é que sempre terá uma cadeira a menos! Ao final, sobrarão apenas 1 cadeira e todos sentados nela.

SIGA O MESTRE

COMO BRINCAR

1 criança é escolhida para ser o Mestre e toda movimentação ou gesto que fizer, tem que ser imitado pelas outras crianças.

PULAR CORDA

COMO BRINCAR

Pode pular corda sozinho ou em turma. Na brincadeira coletiva, uma das extremidades da corda é presa em um poste ou em um portão enquanto um participante fica na outra ponta, batendo. Mas também é possível que duas crianças, uma em cada extremidade, segurem e batam a corda para que outras pulem.





TEIA DE ARANHA

COMO BRINCAR

Amarrar o elástico em estruturas bem firmes (como uma grade, portão ou tronco de árvore), de forma que o elástico fique bem esticado e com diferentes alturas, como uma grande teia.

CIRCUITO

COMO BRINCAR

Fazer previamente a marcação do percurso com a fita crepe no chão e distribuir os sapatos com uma distância de aproximadamente um metro entre eles. Começa fazendo o circuito caminhando devagar, aos poucos vai acelerando. Não pode encostar em nenhum obstáculo! Uma variação pode ser dar a mão para outra criança e fazer o zigue zague em dupla.

EXPRESSÃO CORPORAL

COMO BRINCAR

Reproduzir com gestos e movimentos situações do cotidiano: balançar como folha de árvore, correr como um rio, cair como um raio, derreter como um sorvete, etc.

CIRANDAS



A ciranda é uma representação do brincar, o coletivo ganha força quando as diversas vozes se afinam, os gestos se encaixam, a gargalhada e a emoção permeiam o brincar. Um jeito bom de começar uma ciranda é já organizar um círculo, com todos em pé, para treinar a cantoria específica. Depois de três ou quatro vezes com a repetição da música, partir para o movimento, combinando previamente qual o pé que todos irão usar para começar e qual será o sentido que a ciranda seguirá. O grupo escolhe se com ou sem as mãos dadas.

CIRANDEIRO

"Ó cirandeiro, cirandeiro ó
A pedra do seu anel brilha mais do que o sol
(2x)
Mande fazer uma casa de farinha
Bem maneirinha que o vento possa levar
Ô passa sol, passa chuva, passa o vento
Só não passa o movimento do cirandeiro a rodar"



COMO BRINCAR

Ciranda livre.

MARINHEIRO

"Ô marinheiro, é hora, é hora de trabalhar (2x)
É o céu, é a terra, é o mar
Ô marinheiro olha o balanço do mar (2x)

COMO BRINCAR

Amplitude de movimentos, mãos bem altas quando fala do céu, mãos pro chão quando fala da terra, mãos em ondas quando fala do mar. No balanço do mar, em ondas e rodando no próprio eixo.



BARCA

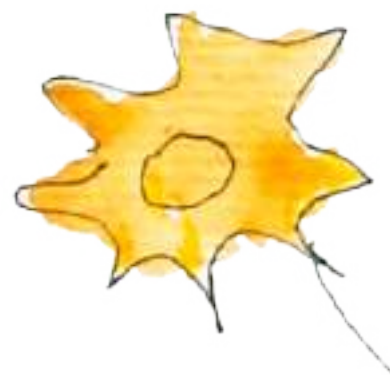
"Pisei na tábua da barca ai, ai, ai
a tábua escorregou
Se eu não for na barca nova ai, ai, ai
na velha também não vou
Não vou, não vou, não vou meu benzinho não vou (2x)"

COMO BRINCAR

Cada vez que a música termina faz-se silêncio e uma pessoa da roda vai ao centro recitar um versinho no ritmo da canção da barca.

CANDEEIRO

"O candeeiro anda a roda, anda a roda sem parar (2x)
Todo aquele que dançar com o candeeiro há de ficar (2x)
Paspartur Paspará - Eu não sou de ninguém
Paspartur Paspará - Eu só sou do meu bem"



COMO BRINCAR

Uma criança fica no centro com um objeto que represente o candeeiro e as outras seguem com a canção.

Paspartur Paspará - Eu não sou de ninguém: todos param a roda e levantam as mãos.

Paspartur Paspará - Eu só sou do meu bem: cada criança corre para encontrar um par. Quem estava com o candeeiro deixa o objeto no centro da roda e também vai atrás de um par.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grave um vídeo do seu grupo brincando de uma das propostas acima e envie para **ceducaigarape@gmail.com** com o assunto:

"Corpo brincante_EducadorNomeSobrenome"



Capítulo 7 | Convivência na escola

TODOS JUNTOS SOMOS FORTES



EDUCADOR EM FOCO: EXERCITAR ATIVIDADES EM GRUPO E A ESCUTA DURANTE A CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO COLABORATIVO

> ESTAMOS DISPOSTOS A ADENTRAR A PAISAGEM DO OUTRO?



NO CHÃO DA ESCOLA: PRIORIZAR A ARTE DOS BONS ENCONTROS.



COMEÇO DE CONVERSA

Para criar este capítulo, nos inspiramos na potência desse dia a dia, semana a semana, mês a mês até completar um ano inteiro em que adultos e crianças convivem diariamente no mesmo tempo e espaço. Como fazer desse ambiente um grande coletivo, com respeito mútuo, cooperação, escuta ativa, saúde mental e alegria para todos?

Uma das estratégias, na educação infantil, é a proposta de atividades em pequenos grupos. A partir da interação mais próxima, as crianças se sentem pertencentes, desenvolvem a empatia entre elas e fortalecem vínculos. Uma maneira eficaz de atingir alguns objetivos no desenvolvimento social e cognitivo das crianças, por meio dessa organização promovemos ainda a confiança, a cordialidade e a busca coletiva para o enfrentamento de problemas em comum.

Em grupos menores, é possível ampliar e aprofundar com mais atenção os conteúdos pedagógicos ou sociais relacionados à escola.

Para o cotidiano escolar com as crianças, sugerimos que você divida o grupo sempre que possível, de acordo com o número de crianças e adultos disponíveis para ajudar. Dessa forma, conseguirá dar mais atenção às individualidades e promover com mais intencionalidade trocas significativas durante o brincar, a roda de leitura, os projetos. Com o grupo menor, o adulto e as crianças ficam mais tranquilos, os ruídos são mais suaves, a escuta fica mais desperta, as demandas que exigem mais concentração das crianças ganham melhor contorno.



NA PRÁTICA

Liberte-se da ideia de que precisa dar o mesmo conteúdo para todos ao mesmo tempo! Arrisque-se a experimentar fazer com cada subgrupo a mesma proposta ao longo da semana, por exemplo. Enquanto um grupo está com o professor desenhando nos bloquinhos de papel, os outros estão em ações diversas com autonomia ou com outros adultos referência.

Algumas ideias para priorizar a cooperação entre as crianças, em cada etapa da rotina base:

ETAPA DA ROTINA BASE	IDEIAS
Territórios de aprendizagem	Valorizar a participação dos pequenos grupos, suas construções e arte coletivas
Organização do espaço	Sugerir tarefas que possam ser feitas em duplas ou trios
Roda de conversa	Cuidar para que todos os alunos sintam-se a vontade para falar e respeitem a vez dos outros
	Considerar as opiniões e ideias trazidas pelas crianças, sem julgamento
Higiene pessoal	Sugerir que as crianças se ajudem, quem já consegue fazer sozinho apoia os que ainda não conseguem
Lanche	Organizar culinárias e piqueniques, para que preparem e compartilhem os alimentos
Projeto	Ajudar os grupos a se organizarem, atribuindo uma função específica para cada criança (cuidar do tempo, apontar os lápis, recortar o papel, preparar o tabuleiro do jogo, etc)
Brincadeira	Cirandar
Leitura	Promover a escuta empática e sem julgamentos sobre os comentários dos colegas
Brincar livre	Apresentar contextos de brincar que comportem mais de duas crianças juntas



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Descreva, com um desenho, uma situação na qual tenha ficado evidente a força do coletivo, da parceria, da gentileza no seu grupo de crianças. Ou no caso da ausência dessa força, justifique.







Capítulo 8 | Integração com a natureza

DA SEMENTE AO FLORESCER



EDUCADOR EM FOCO: EXPERIMENTAR UMA SEQUÊNCIA DE VIVÊNCIAS COM A NATUREZA

> COMO OS ELEMENTOS DA NATUREZA SE MANIFESTAM EM NÓS?



NO CHÃO DA ESCOLA: ENCONTRAR OPORTUNIDADES DE INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA NAS ATIVIDADES DIÁRIAS, DENTRO E FORA.



COMEÇO DE CONVERSA

O contato frequente e positivo com a natureza é fundamental para o desenvolvimento integral e saudável do ser humano. Estar em relação com essa parte original da nossa própria composição promove a criatividade, o sentimento de maravilhar-se, a cooperação, a capacidade de resolver conflitos e frustrações, o autoconhecimento, o raciocínio, a observação, a atenção e a capacidade cognitiva.

Sensibilizar para a importância da criação de vínculo emocional com a natureza impacta na melhoria da qualidade de vida: crianças que brincam com - e na - natureza têm sentimentos mais positivos sobre o outro, são mais capazes de se dar bem com as pessoas, são mais inteligentes, mais saudáveis e mais felizes. Brincar em ambientes naturais é mais divertido, impulsiona a imaginação, a criatividade e promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas e colaborativas.

Experiências ao ar livre devem estar presentes no planejamento diário do educador, para que seu grupo se aproprie dos benefícios para saúde e bem-estar, normalizando tais sensações. Mesmo que tantas escolas estejam concretadas, com grama sintética, sem um pedaço de terra pra chamar de seu, ainda assim há natureza em nós e em cada mínima ação humana. Honremos nossa força vital!



NA PRÁTICA

Estimular as oportunidades de conexão com a natureza do entorno e com a natureza que somos.

Algumas ideias:



Levar as atividades pra fora da sala de aula, sempre que possível. Ex: leitura, ateliê, piquenique, caminhada, meditação.



Observar o céu, o sol, o vento, as sombras.



Prestar atenção na própria respiração, a partir da brincadeira de inspirar cheirando uma flor e expirar soprando uma vela.



Levar as frutas inteiras antes de cortar, para que conheçam seu tamanho, cor, textura, consistência. Considerar quantidade suficiente para que todos do grupo manuseiem confortavelmente.



Separar os caroços da fruta do dia para plantar e acompanhar o que acontece. Algumas vão brotar, outras não - aqui o que vale é entender que há relação da semente com a fruta.



Elaborar uma horta, a partir das sugestões e projetos das crianças. Geralmente as hortaliças para chá e temperos são mais simples para se desenvolver e as crianças adoram usá-las para consumir na escola ou brincar de faz de conta. Ex: alecrim, manjerição, hortelã, cidreira.



Organizar contextos de desenho de observação de alguma planta, ao longo de vários meses, para acompanhar sua transformação.





RELATO DE EXPERIÊNCIA



Escolha uma das sugestões acima que você tenha vivido com seu grupo e crie uma arte (com sua linguagem favorita) para representar a conexão das crianças com a natureza. Tire uma foto da sua arte, imprima e cole aqui.







O Caderno do professor está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

No que diz respeito à educação infantil, a BNCC prioriza as interações e a brincadeira, evidenciando que são fundamentais para as aprendizagens, desenvolvimento e socialização das infâncias. Destaca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados ao longo da educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

A concepção de infância considera a observação, o questionamento, o levantamento de hipóteses e conclusões como aspectos intrinsecamente relacionados à construção de conhecimento nessa faixa etária e impõe a necessidade da intencionalidade pedagógica na educação infantil. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Nesse sentido, o documento defende que o educador das infâncias esteja formado para ser reflexivo e observador em seu planejamento e avaliação cotidiana, garantindo a pluralidade de situações convidativas ao desenvolvimento pleno de seus alunos. A observação da trajetória de cada criança e do grupo, aliada ao registro responsável e cauteloso, evidencia a progressão ocorrida e sinaliza caminhos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

O protagonismo das crianças, amplamente divulgado pela BNCC, fortalece a importância do protagonismo dos educadores, que são responsáveis por construir ambientes propícios ao desenvolvimento das crianças, à luz das teorias contemporâneas da Educação Infantil com as quais dialogamos neste Caderno.





Referências teóricas



BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas. O valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução: Alexandre Morales; São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempos e cotidiano, tempos para viver a infância. In: Revista Leitura: teoria & prática, 2013.

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas. Alfaguara, 2018.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CINTRA, Raíssa e OLIVEIRA, Rayssa. Ateliê no cotidiano: convite, convívio, continuidade

COHEN, Elizabeth G e Lotan, Raquel A. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aulas heterogêneas. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2017.

CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza. São Paulo: Editora Aquariana, 2005.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil; São Paulo: Panda Educação, 2020.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança, a abordagem Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças - escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

GOLDIN, Daniel. Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura. Tradução: Carmem Cacciaccaro; São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões; São Paulo: Digitexto, 2012.

MARQUES, Isabel; Dançando na escola; São Paulo: Cortez Editora, 2007

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, Antônio. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2013.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte; Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PENNAC, Daniel. Como um romance. Tradução: Leny Werneck. Porto Alegre, RS: L&PM; Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2008.

PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.

PROENÇA, Maria Alice. O registro e a documentação pedagógica; São Paulo: Panda educação, 2021.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Os cinco sentidos. Editora Miguilim, 2004.

RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para a vida toda - por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos; Porto Alegre: Penso, 2020

SEVERINO, Antônio e TAVARES, Katia. A poética da infância. Cachoeira Paulista: Editora Passarinho, 2019.

TONELLO, Denise. Portfólio: Pra que te quero? São Carlos: Editora Pedro e João, 2022.

ZABALLA, Antoni. A prática educativa. Como ensinar; Porto Alegre: Penso, 2014.

Referências práticas



BRINCADEIRAS	NATUREZA	MÚSICA
Mapa do brincar mapadobrincar.folha.com.br Tempo junto tempojunto.com Território do Brincar territoriodobrincar.com.br	Criança e natureza criancaenatureza.org.br Ser criança é natural sercriancaenatural.com TiNis tinis.com.br	Barbatuques barbatuques.com.br Palavra cantada palavracantada.com.br Tiquequê tiqueque.com.br



Quem somos nós

A Jornada Ecoar é uma proposta inovadora de formação de educadores da rede pública, coordenada pelo Centro Educativo Igarapé. Desde 2019 na Fazenda Itahyê, em Santana de Parnaíba, o projeto inicial nasceu no chão da escola, a partir da inquietação de um grupo de professoras com a falta de tempo e espaço para a reflexão no cotidiano com as crianças.

Entrelaçando vivências, leituras e diálogos ao ar livre, tem a intenção de resgatar a natureza sensível dos educadores. Promover o reconhecimento de si, do grupo no qual está inserido e da sua responsabilidade social no contexto escolar.



O CEDUCA IGARAPÉ É UM CENTRO EDUCATIVO DE IMPACTO SOCIAL POSITIVO, QUE CONSIDERA A INTEGRAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS HUMANAS COMO PONTO CENTRAL DO CONVIVER NA ESCOLA. ENGAJAMOS ALUNOS, EDUCADORES E FAMÍLIAS DO ECOSISTEMA ESCOLAR PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.



CEDUCAIGARAPE.COM.BR

CEDUCAIGARAPE@GMAIL.COM

[@CEDUCA_IGARAPE](https://www.instagram.com/CEDUCA_IGARAPE)

[@JORNADA_ECOAR](https://www.instagram.com/JORNADA_ECOAR)







Pedro & João Editores



pedrojoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-1674-4



9 786526 516744 >